

## **A DISPUTA DE SENTIDOS EM TORNO DA REFORMA TRABALHISTA REALIZADA EM 2017: ANÁLISE CONCISA SOBRE O POSICIONAMENTO DOS DEPUTADOS FEDERAIS**

**AMANDA ALBUQUERQUE PERES<sup>1</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– peres.amanda.peres@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– ddmendonca@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto de Lei nº 6787/2016 apresentado no dia 23 de dezembro de 2016 e aprovado na madrugada de 27 de abril de 2017 na Câmara dos Deputados, e transformado no mesmo ano na Lei 13.467/17, gerou diversas mudanças na legislação trabalhista, tais como: a possibilidade do trabalho intermitente, o parcelamento das férias em até 3 vezes, os acordos coletivos que passam a prevalecer sobre a legislação, o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, entre outras<sup>1</sup>. Consequentemente, a votação da matéria foi palco de posições antagônicas e disputas ideológicas. Dessa forma, o presente trabalho procura fazer uma breve análise acerca das disputas ideológicas que ocorreram em torno da Reforma Trabalhista, partindo do objetivo maior de identificar quais significados foram mobilizados pelos parlamentares na defesa de seus posicionamentos frente a Reforma Trabalhista.

Portanto, para tal, utiliza uma abordagem teórica pós-estruturalista e pós-fundacionalista, tendo em mente que não existe um fundamento último ou um sentido metafísico que sustente o social e os seus significados. De forma específica, se apoia nas contribuições de LACLAU e MOUFFE (2015) e sua teoria do discurso. Assim, parte da ideia de que o social é infinito - sendo impossível a fixação total de um sentido - pois ele se trata de um campo de discursos no qual as identidades estão sempre em disputa, sempre buscando uma fixação (DA SILVA et al., 2017).

Assim sendo, levando em conta que o trabalho e as suas relações tem um valor elevado na nossa sociedade, e de que a Reforma Trabalhista modifica justamente a legislação que trata sobre as relações trabalhistas, se torna importante conhecer como os representantes que foram eleitos pela população, se posicionam frente à Reforma. Ainda, conhecer os sentidos mobilizados na defesa dos seus posicionamentos, nos mostra como as relações trabalhistas estão sendo significadas por estes.

É importante destacar, que a proposta da pesquisa, pelo menos a princípio, não é identificar se a Reforma Trabalhista impacta de forma positiva ou negativa a vida dos trabalhadores, e nem especificamente como. A ideia é focar, como mencionado, justamente no discurso dos deputados federais. Logo, pode ser vista como uma aproximação inicial ao tema.

### **2. METODOLOGIA**

Partindo de uma metodologia qualitativa, com uma revisão bibliográfica inicial, a pesquisa se baseia na análise dos pronunciamentos proferidos pelos deputados federais. O primeiro passo dado foi determinar o recorte temporal para a pesquisa. Dessa forma, o período determinado compreende os dias 26 e 27 de abril de 2017. Estes dias foram escolhidos pois eles abarcam o momento de discussão da matéria

<sup>1</sup>Aprovada em 2017, reforma trabalhista alterou regras para flexibilizar o mercado de trabalho” <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/02/aprovada-em-2017-reforma-trabalhista-alterou-regras-para-flexibilizar-o-mercado-de-trabalho> Acesso em 09/09/2019.

e de votação final. Ademais, por considerar este um momento importante da tramitação, tendo em vista que o texto final já havia sido apresentado pelo relator para a votação.

Dando sequência, após o recorte temporal, através do site da Câmara do Deputados e da ferramenta de busca de pronunciamentos, foi feita a busca da palavra-chave “Reforma Trabalhista”. No período mencionado, o resultado da busca foi de 317 pronunciamentos. Após a busca, foi preciso a leitura de cada um dos pronunciamentos que continham a palavra-chave no corpo do texto, para isso, fazendo o uso justamente da palavra-chave como guia para a análise. Conforme esse processo ocorria, aqueles pronunciamentos identificados como significativos - ou seja, aqueles que davam um sentido ideológico especificamente para a Reforma trabalhista – foram transferidos para uma planilha levando em conta algumas informações, a saber: o nome do parlamentar, o partido, o estado, o trecho do pronunciamento em que a palavra em questão aparece, o significado (trecho que corresponde à atribuição de algum sentido à Reforma Trabalhista) e o significante (espécie de síntese do sentido). Ressaltando que cada pronunciamento pode ter mais de um significado e mais de um significante.

Com a realização desta etapa, dos 317 pronunciamentos iniciais que passaram pelo filtro, surgiram 69 significantes. Após contabilidade das recorrências de cada significante, aqueles significantes mais recorrentes foram os selecionados para compor a presente análise, levando em conta a alta quantidade de significantes e o espaço aqui fornecido. Para finalizar, a partir dos significantes mais recorrentes e seus respectivos significados, é que se pode contrastar as diferentes posições ideológicas e a disputa pelos sentidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se centrou no levantamento das posições dos parlamentares frente à Reforma Trabalhista e os sentidos que foram mobilizados por estes com o intuito justamente de endossar seus posicionamentos. Dessa forma, no período mencionado, foram encontrados 317 pronunciamentos, que demonstram uma distinção clara entre aqueles que apoiam o projeto de lei e aqueles que não apoiam. A partir deste ponto, a classificação geral centrada em “favorável” e “contrário” ao projeto, se desdobra em diversos sentidos que sustentam o posicionamento. A seguir, podemos ver alguns dos sentidos mais recorrentes:

Tabela 1 – Sentidos com Maior Frequência

#### Favoráveis

#### Contrários

Não há retirada de direitos com a Reforma Trabalhista	A Reforma Trabalhista ataca os direitos dos trabalhadores
Reforma trabalhista facilita a geração de empregos	Reforma trabalhista não se trata de uma modernização
Modernização nas relações de trabalho	Reforma Trabalhista coloca o negociado sobre o legislado

A partir da Tabela 1 conseguimos visualizar os principais argumentos utilizados, ficando evidente o contraste entre alguns deles. Evidenciando, dessa forma, a disputa de sentidos que ocorreu em torno da Reforma Trabalhista. Assim, os significantes “Não há retirada de direitos com a Reforma Trabalhista” e “A Reforma Trabalhista ataca os direitos dos trabalhadores” se opõe, bem como os significantes “Modernização nas relações de trabalho” e “Reforma Trabalhista não se trata de uma modernização”. Para elucidar ainda mais os sentidos mencionados, adiante podemos visualizar de que forma eles aparecem nos pronunciamentos dos deputados:

**Tabela 2- Significantes e Significados Favoráveis à Reforma Trabalhista**

<b>Favoráveis</b>	<b>Contrários</b>
Não há retirada de direitos com a Reforma Trabalhista	“Deste modo, afirmo que nenhum direito será tirado dos trabalhadores com a reforma trabalhista, nem na terceirização nem na modernização da lei, pois, sem emprego, não existe direito.”
Reforma trabalhista facilita a geração de empregos	“Sr. Presidente, votando a proposta de reforma trabalhista hoje, nós vamos dar um grande passo para a geração de empregos neste País. Não que a reforma, por si só, vá gerar empregos, mas, com as propostas do Relator, vamos atualizar a nossa legislação, vamos modernizar a Consolidação das Leis do Trabalho, a nossa CLT, que tem 70 anos, e vamos fazer parte do mundo contemporâneo.”
Modernização nas relações de trabalho	“Mas é preciso compreender que o Brasil e o mundo evoluíram, modernizaram-se. Hoje, quando existe toda uma formalidade que tem de ser cumprida, precisamos tirar do meio do empregado e do empregador os atravessadores, os despachantes de plantão, aqueles que se dão bem.”

**Tabela 3- Significantes e Significados Contrários à Reforma Trabalhista**

<b>Significante</b>	<b>Significado</b>
A Reforma Trabalhista ataca os direitos dos trabalhadores	“Está agendada a votação da reforma trabalhista neste plenário, que é um verdadeiro golpe aos direitos dos trabalhadores, conquistados durante décadas no nosso País.”
Reforma trabalhista não se trata de uma modernização	“Chamar isso de moderno é não conhecer a história, chamar isso de moderno é desrespeitar a construção de uma democracia, o que implica, necessariamente, respeito ao ser humano e aos direitos individuais.”

Reforma  
Trabalhista  
sobrepõe  
negociado ao  
legislado

“Não é correto o Governo querer penalizar os trabalhadores, os mais pobres, ao colocar o negociado acima da lei. Isso é um absurdo inaceitável!”

Assim, podemos entender mais claramente quais argumentos foram utilizados na sustentação do sentido dado ao projeto de lei. Sendo que, a partir da Tabela 2, o campo favorável ao projeto de lei fundamenta seus posicionamentos em ideais de maior flexibilidade das leis trabalhistas, onde o empregado e o empregador teriam um espaço maior para negociar os termos do contrato, relacionando isto com o aumento da geração de empregos. Por outro lado, aqueles contrários ao projeto de lei, se baseiam na ideia de que a legislação trabalhista até então, representava uma conquista histórica de direitos dos trabalhadores, além de compreender que a relação entre empregado e empregador é uma relação assimétrica, dessa forma prejudicando o trabalhador a possibilidade de que aquilo que foi negociado entre eles ser superior ao que está na legislação.

É válido reforçar neste momento, que as identidades são constituídas através de ordens discursivas que estão sempre em disputa pelos sentidos. Não obstante, devido à complexidade do social, esses sentidos nunca são completamente fixados, adquirindo assim o caráter de precários e contingentes (MENDONÇA, 2008).

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa até o momento se propôs a expor os significados mobilizados pelos deputados federais frente à Reforma Trabalhista, não objetivando conclusões definitivas. Dessa forma, até o momento, foi possível apreender os principais sentidos que emergiram do campo, fazendo com que essa primeira etapa tenha sido produtiva no sentido de nos aproximar dos posicionamentos dos parlamentares. Além do mais, o tema em questão nos permite vislumbrar as disputas ideológicas estabelecidas em torno do projeto de lei. Não obstante, fica evidente a possibilidade de um desdobramento da pesquisa, até mesmo no sentido de buscar pelos impactos efetivos da reforma na vida dos brasileiros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, L. G. T. (Org.); COELHO, G. B. (Org.); COSTA, E. G. (Org.); FREITAS, F. C. (Org). **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: a obra de Ernesto Laclau a partir de abordagens empíricas e teóricas**. Curitiba: CRV, 2017.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

MENDONÇA, D. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 1, p.153-169, 2008.